

Teodoro, A. (2003). Critical Education & Utopia. Emergent Perspectives for the 21 Century. Lisboa.

Tomas, C. (2006). As crianças como prisioneiras do seu tempo-espaço. Do reflexo da infância à reflexão sobre as crianças em contexto global. *Curriculo sem fronteiras*, v.6, n.1: 41-55, Janeiro/Junho.

Title

Globalization and Education. International Schools: A meeting point of cultures and languages

Abstract

The neoliberal policies have promoted some important changes in the education systems, but they haven't introduced clear changes to schools' running yet. Sooner or later, one will have to question on that foundation according to the new challenges. Before the impasse of the "old" school serving the nation, the international education already shares a philosophy and fosters a common education. This education model, which is based on the same presuppositions in different countries and which enables one to compare, assess and certificate, may be an alternative to the new challenges presented by globalisation.

Key Words

Globalisation, neoliberalism, common education, international education.

O Perfil do Educador Social

.. Sofia Veiga *, Fátima Correia **

Resumo

As profissões do chamado Trabalho Social emergem numa sociedade cada vez mais complexa e imprevisível e com mais situações de carência, vulnerabilidade e risco. O exercício profissional da Educação Social, situada na convergência entre o educativo e o social, procura ajudar cada indivíduo, grupo e comunidade, a aprender a ser, a desenvolver-se com os outros e a viver em sociedade. Realizando-se em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida do ser humano, tem como objectivo integrar os indivíduos no seu meio social, bem como dotá-los de capacidades e competências para melhorar e transformar esse mesmo meio, a fim de legar às gerações vindouras um mundo mais justo, solidário e equitativo. Pela exigência da sua missão, o exercício profissional da Educação Social exige dos seus profissionais uma formação rigorosa e contínua e a construção e o desenvolvimento de um perfil profissional específico.

No presente artigo procura-se, então, efectuar uma breve contextualização da emergência da Educação Social, seguindo-se uma fundamentação acerca da importância da formação do educador social e, por fim, uma reflexão sobre o seu perfil profissional.

Palavras-Chave

Educação social, formação, perfil profissional.

Introdução

A Educação Social é uma profissão emergente em Portugal, cuja

* Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. [sofiaveiga@ese.ipp.pt]

** Educadora Social.

especificidade reside, essencialmente, no facto de ser, simultaneamente, uma profissão social, mas também (e principalmente!) uma profissão educativa. O carácter educativo da actuação dos educadores sociais entra em ruptura com as perspectivas meramente assistencialistas.

A Educação Social, pela sua polivalência e índole inovador, é uma profissão envolta em grande complexidade, o que exige, por parte dos seus profissionais, uma formação (inicial e contínua) flexível e agregadora de uma diversidade de saberes e o desenvolvimento de determinadas características pessoais que tornem possível e/ou facilitem o desempenho deste exigente papel.

Como se percebe, para se definir o *Perfil do Educador Social* é importante atender não só às qualidades e aptidões profissionais (adquiridas, principalmente, mediante uma adequada formação académica), mas também às qualidades humanas e atitudes do profissional, que tem de ter consciência de que é um cidadão, membro de uma comunidade. As competências do educador social que fazem parte do seu perfil abarcam, por isso, os conhecimentos e as destrezas – o *saber* – e os procedimentos e a metodologia – o *saber fazer* –, adquiridos essencialmente através de uma formação profissional, mas integram também atitudes e comportamentos de *saber estar* e perspectivas de auto-realização e auto-desenvolvimento – *saber ser* – que dependem, em larga medida, das suas características pessoais.

A Educação Social assume-se, assim, como uma prática fundamentada, hermenéutica, reflexiva e crítica que visa a (positiva) transformação de uma determinada realidade social.

Contextualização da Educação Social

As sociedades contemporâneas são, essencialmente, caracterizadas pelo aumento do desemprego e da precariedade das relações de trabalho, marcadas pelo risco e pela incerteza. A falência das políticas sociais levou a um aumento da privação dos direitos de cidadania. Todo este cenário confere um novo significado e sentido ao trabalho social. Deste modo, não

basta que a acção social incida sobre as dimensões comunitárias e sociológicas, mas também sobre as dimensões educativas e psicológicas, que procurem promover, mediante um processo bidireccional, o desenvolvimento de competências sociais e a promoção educativa do ser humano.

Em termos educativos, é inquestionável o crescente número de pessoas que, em resultado da “fragmentação” das sociedades, se encontram desprovidas das suas condições de cidadania, ficando excluídas de participar em vários domínios. É neste contexto que a Educação Social tem de ser valorizada, enquanto intervenção educativa que capacita os sujeitos, favorecendo o seu desenvolvimento e autonomia.

De acordo com Rodríguez, Bernal e Urpí (2005), a Educação Social centra-se na educação do ser humano em todas as suas dimensões. Assim sendo, o educador social deve acreditar que todo o indivíduo pode crescer, pessoal e socialmente, se forem criadas determinadas condições educativas e sociais. Esta concepção deve ser tida em conta quando se procura definir o *Perfil do Educador Social*, uma vez que ela irá determinar as práticas deste profissional.

A Educação Social é uma nova profissão e várias são as causas da sua expansão, entre elas: o contexto social (como já foi referido, as sociedades actuais estão cada vez mais fragmentadas), acompanhadas de uma maior consciência da responsabilidade face aos novos problemas sociais (devido à democratização da sociedade). Por outro lado, surgem novas formas de Estado de Bem-Estar, o que se repercute em novas políticas sociais e sistemas de protecção social como forma de dar resposta a um aumento dos sectores desfavorecidos (consequência do aumento do desemprego e da precariedade dos trabalhos). Por fim, a Educação Social foi-se expandindo devido à mudança do conceito de educação. Esta deixa de estar associada, exclusivamente, à educação formal, confinada à escola. Passa, também, a haver uma nova ideia de educação ao longo da vida e como forma de capacitar os indivíduos para que sejam eles próprios a assumirem o controlo das suas vidas (Petrus, 1997).

O direito à educação, enquanto instrumento ao serviço do desenvolvimento pessoal e social, justifica, por si só, a pertinência da Educação Social, pois esta é entendida, também, como um direito de cidadania,

devido ao seu carácter pedagógico (Molina, 2003). A Educação Social trata de problemas sócio-culturais, a partir de uma vertente educativa, através de metodologias que incentivam a participação activa dos indivíduos. Por esta mesma razão, e uma vez que, de acordo com a UNESCO, a educação é indispensável para o desenvolvimento humano, a Educação Social é um factor decisivo para que a igualdade de oportunidades seja menos uma construção teórica e mais uma realidade.

A promoção cultural e social dos sujeitos abre novos horizontes o que influi num aumento da sua qualidade de vida. Ao envolver os indivíduos nas suas redes sociais, a Educação Social melhora as suas relações e a participação social, capacitando-os para que desenvolvam, em pleno, os seus direitos de cidadania. Na verdade, a própria *participação activa* das pessoas envolvidas na intervenção sócio-educativa contribui para a sua integração. Por esta razão, o trabalho desenvolvido pelos educadores sociais pode considerar-se uma formação política e social do indivíduo.

Porque visa o desenvolvimento e contacto directo com os indivíduos e as comunidades, a Educação Social requer, tal como outras profissões do âmbito social, uma formação ética e deontológica. Parafraseando Cordero (1986), quanto mais directas forem as repercussões de uma profissão sobre qualquer indivíduo, maior terão de ser as regulações éticas à sua conduta profissional. Esta ideia marca *O Perfil do Educador Social*, uma vez que, ao longo do processo educativo, terá de ter consciência do seu compromisso e uma atitude de responsabilidade.

A formação do Educador Social

A complexidade, o rigor e a responsabilidade do trabalho realizado pelo educador social exige uma formação específica e permanente, que lhe permita uma “actualização” constante, incorporando novos saberes e posturas para adaptar-se aos novos desafios e realidades. A formação do educador social tem de ser, assim, agregadora de uma diversidade de saberes, mas também flexível. Na verdade, esta polivalência irá permitir que, na sua actuação, estes profissionais possam assumir diversas funções e

papéis. Por outras palavras, a flexibilidade da formação do educador social irá reflectir-se no seu perfil profissional.

De acordo com alguns autores (Carreras, 1993; Núñez, 1993; Sánchez, 1995), qualquer pessoa que trabalhe na área do “social” tem de possuir algumas características pessoais que podem mesmo superar os aspectos científicos. Sem desvalorizarmos a importância que assumem os aspectos relacionados com a própria personalidade do profissional, defendemos que é a formação científica que determina o perfil profissional de qualquer profissional. Como adianta Núñez (1993, 137), “...o que converte o profissional em tal é, sem dúvida, a capacitação para o exercício eficaz da sua tarefa”.

Cientes da estreita relação entre estes dois domínios, os *currícula* de vários cursos de Educação Social procuram aliar a formação científica e prática à formação pessoal da pessoa do educador social. Nas diversas propostas curriculares do curso de Educação Social da Escola Superior de Educação Social do Instituto Politécnico do Porto, por exemplo, procurou-se dar um enquadramento conceptual baseado nos contributos dos quadros teóricos da Sociologia e da Psicologia, e privilegiar metodologias de ensino-aprendizagem que apelassem à participação activa dos formandos na construção dos saberes, no desenvolvimento de atitudes críticas e na construção de uma postura profissional interventora e reflexiva. O cruzamento destas apostas formativas reflecte-se num profissional com um perfil *polivalente, plural, adaptativo, criativo e espontâneo*, capaz de mobilizar os conhecimentos necessários para lidar com velhas e novas situações, imagináveis ou imprevisíveis, seleccionando os objectivos, estratégias e métodos de intervenção de acordo com o contexto e as pessoas em jogo.

O Perfil do Educador Social

Ao procurarmos definir o perfil do educador social devemos ter em conta que este é, simultaneamente, um profissional da educação e um trabalhador social. Desta forma, actua em diversos campos, embora demonstrando sempre uma intencionalidade educativa. Na verdade, o específico do perfil do educador social é o *carácter educativo* da sua

actuação, orientada por uma perspectiva transformadora. Como tal, o educador social tem de ser um profissional com uma elevada **capacidade crítica e reflexiva**.

A formação é, como vimos, uma condição indispensável para o desenvolvimento do perfil profissional do educador social. Com efeito, considerando a diversidade de locais onde este profissional pode exercer a sua actividade, a sua formação tem de ser **dinâmica, aberta e flexível**, possibilitando a construção de um profissional que seja capaz de evoluir, uma vez que a própria dinâmica social exige uma "reciclagem profissional". A formação contínua torna o educador social num profissional que antecipa o futuro, que dá uma resposta preventiva em função dos problemas sociais, educativos e culturais emergentes.

Um outro factor que influi no perfil do educador social diz respeito às suas opções metodológicas, uma vez que mobiliza privilegiadamente uma metodologia de investigação-acção participativa, valorizando o contributo do outro e o seu envolvimento com vista à mudança almejada. O educador social deve, então, ser capaz de perceber, analisar e interpretar os pedidos (explícitos e implícitos) dos sujeitos e apelar à sua participação e colaboração. Assim sendo, deve ser uma pessoa **sensível e empática**, com **capacidades de relacionamento interpessoal**.

Ao favorecer o desenvolvimento de competências e capacidades para que o outro consiga uma adequada integração social, o educador social tem de considerá-lo um ser capaz de pensar, sentir e agir. Assim, é indispensável que o **escute, compreenda e respeite**. No exercício da sua actividade, o educador social tem de deter uma **atitude honesta**, respeitando a decisão dos seus interlocutores e considerando-a uma alternativa possível. Não obstante, tem de ser **cauteloso** para não criar falsas expectativas.

Por desenvolverem um trabalho sócio-educativo com pessoas, que demonstram necessidades e aspirações, o educador social tem de avaliar e analisar, de forma crítica, as informações que recebe. Por esta razão, tem de actuar com um grande sentido de **responsabilidade e discernimento**, guardando, sempre que necessário, o sigilo profissional das informações recolhidas. Enquanto profissional da educação, tem de desenhar, desenvolver e avaliar acções sócio-educativas, em conjunto com as pessoas implicadas, fazendo

uma análise rigorosa do contexto e definindo os âmbitos das suas acções de um modo coerente. Assim, é fundamental possuir **competências organizativas** que lhe permitam a planificação, coordenação e organização do trabalho. Citando o Código Deontológico do Educador Social em Portugal, "o educador social deve programar e planificar as suas intervenções socio-educativas não as deixando ao acaso e à aleatoriedade".

A sua inserção em equipas multidisciplinares exige, por sua vez, **capacidade de cooperação** e de **diálogo, ousadia para apresentar ideias**, mas também **tolerância** para aceitar as ideias e sugestões dos outros. Muitas vezes, é necessária uma "**autoridade moral**", para gerir esta equipa. A mediação, contudo, não pode ser impositiva, mas sim levar ao estabelecimento de relações positivas entre as pessoas, o que implica uma permanente **capacidade de negociação**. Ao longo deste processo, o profissional tem de possuir uma certa perícia para funcionar de forma democrática.

O perfil profissional do educador social depende, também, da capacidade que este tem de reflectir sobre o seu trabalho e o dos seus interlocutores, e avaliá-lo com objectividade. Esta **avaliação** possibilita otimizar as suas posturas e acções, isto porque surge com o objectivo de rever e aperfeiçoar a sua função, bem como gerar novas necessidades, pois cria novas perspectivas de actuação.

Apesar da formação científica do educador social ser determinante no seu perfil, a dimensão afectiva e atitudinal influencia a sua postura na actividade profissional. O exercício profissional é, então, facilitado pela **flexibilidade pessoal** do educador social. Segundo o Código Deontológico, o educador social "deve esforçar-se para desenvolver em si qualidades pessoais que optimizem o seu desempenho profissional, tais como a paciência, a tolerância, o auto controle, a empatia, o altruísmo, o equilíbrio".

É importante que o educador social se pautar pela **autenticidade**, apresentando-se tal como é, sem falsidades e dualidades, pois esta postura facilita o estabelecimento de laços mais positivos com os seus interlocutores e a construção de uma relação educativa mais genuína. A implicação que se demonstra na relação com o outro comporta **afectividade, entrega** e uma **disposição pessoal positiva**, o que o tornará num profissional mais capaz de estimular e motivar mudanças positivas.

De acordo com Carreras (1993), o educador social deverá possuir um **carácter aberto e optimista**, manifestando **disponibilidade, espírito de iniciativa** e capacidade para pôr em prática habilidades de relação interpessoal. A isto soma-se uma **personalidade equilibrada** emocionalmente, com maturidade pessoal para enfrentar as diferentes conjunturas do seu trabalho. Na verdade, uma **pessoa sensata, coerente e segura** tem confiança em si e é **consciente das suas capacidades e limites**, desenvolvendo **atitudes de exigência** para com o seu trabalho e preocupando-se com a sua formação e actualização constante.

A estabilidade e maturidade que o educador social deve demonstrar capacitam-no para uma maior **resistência à frustração**. Estas premissas são imprescindíveis para a satisfação no trabalho e para o trabalho interdisciplinar, onde o **companheirismo** e a **cooperação** com os restantes colegas com quem partilha as tarefas educativas, permitem criar um clima de respeito e colaboração, confiando nas competências específicas de cada profissional.

Por fim, é de salientar a **generosidade** dos profissionais, “motor” dos propósitos que os faz actuar, e a **utopia** que acalenta a luta por uma sociedade mais justa e mais solidária. São estas premissas que orientam o profissional na busca da igualdade de direitos e na promoção da paz e da justiça social.

Conclusão

O educador social é um profissional capaz de proporcionar as condições para que a participação dos indivíduos seja possível, proporcionando o pleno exercício da sua cidadania. Na realidade, ao facilitar as condições necessárias, o sujeito torna-se protagonista e agente activo das mudanças que ocorrem nos seus contextos sociais.

Este profissional é um “agente da proximidade humana” e da atenção directa porque envolve o seu trabalho com as pessoas, a favor dos seus interesses, expectativas, necessidades e projectos de vida. Esta é a metodologia com a qual o educador social se identifica... uma metodologia

participativa que assenta num conjunto diversificado de saberes e que possibilita uma inserção social mais activa. Porque acredita no potencial humano, no aperfeiçoamento do indivíduo e das comunidades mediante a educação, o educador social é um profissional que se assume com um perfil lutador e ambicioso, que acredita e luta por uma sociedade mais justa e solidária.

Referências Bibliográficas

- Carreras, J. (1993). *El educador social*. Murcia: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia.
- Carreras, J. (1997). La construcción de la pedagogía social: Algunas vías de aproximación. In A. Petrus (coord.), *Pedagogía social*: 40-66. Barcelona: Ariel.
- Cordero, J. (1986). Ética y profesión en el educador: Su doble vinculación. *Revista Española de Pedagogía*, nº 174: 463-481.
- Marqués, R. & Merino, J. (2005). ¿Cómo trascender el binomio profesionalismo/voluntariado en una sociedad profesionalizada? In C. Álvarez (coord.), *La educación social. Discurso, práctica y profesión*: 53-74. Madrid: Editorial Dykinson.
- Molina, J. (2003). *Dar (la) palabra: Deseo, don y ética en educación social*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Núñez, V. (1993). El educador Especializado. In J. Carreras (coord.), *El educador social*: 125-141. Murcia: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia.
- Petrus, A. (1997). Concepto de educación social. In A. Petrus (coord.), *Pedagogía social*: 9-39. Barcelona: Ariel.
- Quintana, J. (1988). *Pedagogía social*. Madrid: Dykinson.
- Rodríguez, A., Bernal, A., & Urpí, C. (2005). *Retos de la educación social*. Navarra: Ediciones Edu-nate.
- Sánchez, A. (1995). Perfil del educador social. *Claves de Educación Social*, nº 0: 28-33.

Title

The Social Educators' Profile

Abstract

Social Work as a profession emerges in an overly complex and unpredictable society, marked by situations of need, vulnerability and risk. The exercise of Social Work as a

profession, situated between the educational role and the social one, seeks to help each individual, group and community to grow, to develop and to live in society. It can occur in every context in which the human being develops and it aims to integrate the individuals in their social environment, as well as giving them the abilities to improve and transform this environment, in order to provide a fair, supportive and unprejudiced world.

Due to the solicitation of their mission, professionals of Social Work are demanded to have a rigorous and continuous training and to develop a specific professional profile. Through this article we intend to provide a brief context in which Social Education has emerged and a justification on the importance of the Social Educators' training, and a reflexion on their professional profile.

Key Words

Social education, training, professional profile.

Contributos do *Fair Play* no Processo de Socialização

.. Valter Pinheiro ^{*}, Armando Costa ^{*}, Mário Joel Cipriano ^{*},
António Pereira ^{**}, Pedro Sequeira ^{***}

Resumo

O objectivo deste trabalho, prende-se com a necessidade de aclarar alguns aspectos mais confusos acerca do conceito de *Fair Play*, esclarecendo algumas dúvidas que contínuam a subsistir no Mundo do Desporto. Desta forma, pretendeu-se contribuir para uma visão mais fiel do conceito de *Fair Play*, ilustrando alguns exemplos de manifestações deste valor, demonstrando a sua influência no processo de socialização.

Palavras-Chave

Fair play, valores, ética, desporto.

1. Introdução

O *Fair Play* é sem margem de dúvidas, um tema envolto de dúvidas, interrogações e diríamos mesmo, alguma relutância. A este respeito Tavares (1999) revela que a compreensão exaustiva deste termo ainda está para

^{*} ISCE

^{**} Escola Superior de Educação - Viseu

^{***} Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Portugal.